

PROVA de LÍNGUA PORTUGUESA e LITERATURAS – 2ª ETAPA do VESTIBULAR 2006

(cada questão desta prova vale até cinco pontos)

Leia, com atenção, os fragmentos abaixo, selecionados, com adaptação, do texto **Literatura e Subdesenvolvimento (Texto I)**, de Antônio Cândido, publicado em *A Educação pela noite e outros ensaios* (São Paulo: Ática, 1987, pp. 140-162).

	Texto I
	“(...) 2.
1	Se pensarmos nas condições materiais de existência da literatura, o fato básico talvez seja o
	analfabetismo, que nos países de cultura pré-colombiana adiantada é agravado pela pluralidade lingüística
	ainda vigente, com as diversas línguas solicitando o seu lugar ao sol. Com efeito, ligam-se ao
5	analfabetismo as manifestações de debilidade cultural: falta de meios de comunicação e difusão (editoras,
	bibliotecas, revistas, jornais); inexistência, dispersão e fraqueza dos públicos disponíveis para a literatura,
	devido ao pequeno número de leitores reais (muito menor que o número já reduzido de alfabetizados);
	impossibilidade de especialização dos escritores em suas tarefas literárias, geralmente realizadas como
	tarefas marginais ou mesmo amadorísticas; falta de resistência ou discriminação em face de influências e
10	pressões externas. O quadro dessa debilidade se completa por fatores de ordem econômica e política,
	como os níveis insuficientes de remuneração e a anarquia financeira dos governos, articulados com
	políticas educacionais ineptas ou criminosamente desinteressadas. Salvo no tocante aos três países
	meridionais que formam a ‘América branca’ (no dizer dos europeus), tem sido preciso fazer revoluções
	para alterar as condições de analfabetismo predominante, como foi o caso lento e incompleto do México
	e o caso rápido de Cuba.
15	Os traços apontados não se combinam mecanicamente e sempre do mesmo modo, havendo diversas
	possibilidades de dissociação e agrupamento entre eles. O analfabetismo não é sempre razão suficiente para
	explicar a fraqueza de outros setores, embora seja o traço básico do subdesenvolvimento no terreno cultural.
	(...) Nas metrópoles que ainda hoje têm áreas subdesenvolvidas (Espanha e Portugal), a literatura foi e
20	continua sendo um bem de consumo restrito, em comparação com os países plenamente desenvolvidos,
	onde os públicos podem ser classificados pelo tipo de leitura que fazem, e tal classificação permite
	comparações com a estratificação de toda a sociedade. Mas tanto na Espanha e em Portugal quanto em
	nossos países cria-se uma condição negativa prévia, o número de alfabetizados, isto é, os que podem
25	eventualmente constituir os leitores das obras. Esta circunstância faz com que os países latino-americanos
	estejam mais próximos das condições virtuais das antigas metrópoles do que, em relação às suas, os países
	subdesenvolvidos da África e da Ásia, que falam idiomas diferentes dos falados pelo colonizador e
	enfrentam o grave problema de escolher o idioma em que deve manifestar-se a criação literária. (...)
	Isto é dito para mostrar que são maiores as possibilidades de comunicação do escritor latino-
	americano no quadro do Terceiro Mundo, apesar da situação atual, que reduz muito os seus públicos
30	eventuais. No entanto, é também possível imaginar que o escritor latino-americano esteja condenado a ser
	sempre o que tem sido: um produtor de bens culturais para minorias, embora no caso estas não signifiquem
	grupos de boa qualidade estética, mas simplesmente os poucos grupos dispostos a ler. Com efeito, não
	esqueçamos que os modernos recursos audiovisuais podem motivar uma tal mudança nos processos de
	criação e nos meios de comunicação, que quando as grandes massas chegarem finalmente à instrução, quem
35	sabe irão buscar fora do livro os meios de satisfazer as suas necessidades de ficção e poesia.
	Dizendo de outro modo: na maioria dos nossos países há grandes massas ainda fora do alcance da
	literatura erudita, mergulhando numa etapa folclórica de comunicação oral. Quando alfabetizadas e
	absorvidas pelo processo de urbanização, passam para o domínio do rádio, da televisão, da história em
40	quadrinhos, constituindo a base de uma cultura de massa. Daí a alfabetização não aumentar
	proporcionalmente o número de leitores da literatura, como a concebemos aqui; mas atirar os alfabetizados,
	junto com os analfabetos, diretamente da fase folclórica para essa espécie de folclore urbano que é a cultura
	massificada. No tempo da catequese os missionários coloniais escreviam autos e poemas, em língua
	indígena ou em vernáculo, para tornar acessíveis ao catecúmeno os princípios da religião e da civilização
45	metropolitana, por meio de formas literárias consagradas, equivalentes às que se destinavam ao homem
	culto de então. Em nosso tempo, uma catequese às avessas converte rapidamente o homem rural à
	sociedade urbana, por meio de recursos comunicativos que vão até à inculcação subliminar, impondo-lhe
	valores duvidosos e bem diferentes dos que o homem culto busca na arte e na literatura.
	Aliás, este problema é um dos mais graves nos países subdesenvolvidos, pela interferência
	maciça do que se poderia chamar o <i>know-how</i> cultural e dos próprios materiais já elaborados de cultura
50	massificada, provenientes dos países desenvolvidos. Por este meio, tais países podem não apenas difundir
	normalmente os seus valores, mas atuar anormalmente através deles para orientar a opinião e a

55	sensibilidade das populações subdesenvolvidas no sentido dos seus interesses políticos. É <i>normal</i> , por exemplo, que a imagem do herói de <i>far-west</i> se difunda, porque, independente dos juízos de valor, é um dos traços da cultura norte-americana incorporado à sensibilidade média do mundo contemporâneo. Em países de larga imigração japonesa, como o Peru e sobretudo o Brasil, está-se difundindo de maneira também <i>normal</i> a imagem do <i>samurai</i> , sobretudo por meio do cinema. Mas é <i>anormal</i> que tais imagens sirvam de veículo para inculcar nos públicos dos países subdesenvolvidos atitudes e idéias que os identifiquem aos interesses políticos e econômicos dos países onde foram elaboradas. Quando pensamos que a maioria dos desenhos animados e das histórias em quadrinhos são de <i>copyright</i> norte-americano, e que grande parte da ficção policial e de aventura vem da mesma fonte, ou é decalcada nela, é fácil avaliar a ação negativa que podem eventualmente exercer, como difusão <i>anormal</i> junto a públicos inermes.
60	A este respeito convém assinalar que na literatura erudita o problema das influências pode ter um efeito estético bom, ou deplorável; mas só por exceção repercute no comportamento ético ou político das massas, pois atinge um número restrito de públicos restritos. Porém, numa civilização massificada, onde predominem os meios não-literários, paraliterários ou subliterários, como os citados, tais públicos restritos e diferenciados tendem a se uniformizar até o ponto de se confundirem com a massa, que recebe a influência em escala imensa. E, o que é mais, por meio de veículos onde o elemento estético se reduz ao mínimo, podendo confundir-se de maneira indiscernível com desígnios éticos ou políticos, que, no limite, penetram na totalidade das populações. (...)”
65	

Questão 01

O trecho selecionado do texto **Literatura e Subdesenvolvimento**, de Antônio Cândido, apresenta uma **tese sobre a cultura de massa**.

a) **Identifique** a tese.

<hr/> <hr/> <hr/>

b) **Cite dois argumentos** utilizados para sustentar essa tese.

<p>Argumento 1: _____</p> <hr/>
<p>Argumento 2: _____</p> <hr/>

Leia novamente o fragmento selecionado abaixo, **para responder às questões 02 e 03.**

“(…) **Daí a alfabetização não aumentar proporcionalmente o número de leitores da literatura**, como a concebemos aqui; mas atirar os alfabetizados, junto com os analfabetos, diretamente da fase folclórica para essa espécie de folclore urbano que é a cultura massificada. No tempo da **catequese** os missionários coloniais escreviam autos e poemas, em língua indígena ou em vernáculo, para tornar acessíveis ao catecúmeno os princípios da religião e da civilização metropolitana, por meio de formas literárias consagradas, equivalentes às que se destinavam ao homem culto de então. Em nosso tempo, uma **catequese** às avessas converte rapidamente o homem rural à sociedade urbana, por meio de recursos comunicativos que vão até à inculcação subliminar, impondo-lhe valores duvidosos e bem diferentes dos que o homem culto busca na arte e na literatura. (...)”
(4º parágrafo, linhas 38 a 46)

Questão 02

O autor afirma que o aumento no número de alfabetizados no Brasil não se refletirá, obrigatoriamente, no aumento do número de leitores da literatura. **Explique**, de maneira concisa, **uma possível contradição na afirmação destacada.**

<hr/> <hr/> <hr/>

Questão 03

Antônio Cândido utiliza o termo “**catequese**” em dois contextos, conforme destacado no fragmento acima. **Explique o significado do termo nos dois contextos.**

<p>Contexto 1: _____</p> <hr/> <hr/> <hr/>
<p>Contexto 2: _____</p> <hr/> <hr/> <hr/>

Leia, com atenção, os fragmentos selecionados da reportagem **Para construir leitores (Texto II)**, de Antônio Arruda, publicada na **Folha de S.Paulo**, em sua edição de 28 de setembro de 2004, **para responder às questões 04 e 05.**

Texto II

“Ele já ajudou a construir centenas de casas, mas talvez nenhuma como a dele próprio, com 40 mil livros e um nome, Biblioteca Comunitária Tobias Barreto, localizada no bairro de Vila da Penha, no Rio de Janeiro. O pedreiro sergipano Evando dos Santos, 40, declamou poesias enquanto era entrevistado e, além do autor preferido — o que deu nome à casa-biblioteca —, falou de Pablo Neruda, Che Guevara, Machado de Assis, Voltaire, Ramsés, Dom Pedro, Gabriela Mistral e Aluizio Azevedo. “Livro para mim é vida”.

Evando estudou na roça, na cidade de Aquidabã (SE), até o que ele acredita ser o segundo ano do ensino fundamental. “Quando eu ouvia falarem de língua portuguesa, pensava que portuguesa era uma pessoa, acredita?” Como não havia livros em sua casa e ele deixou cedo a escola, a possibilidade de que surgisse alguma intimidade com a leitura era remota. “Meu único contato era com a literatura de cordel, que eu ouvia nas ruas”, conta.

Apesar das condições contrárias e da pouca educação formal, a erudição do pedreiro e sua história são uma rara exceção no universo da leitura no Brasil — Evando lê cerca de dez livros por mês, o que o coloca muito acima da média de leitura dos brasileiros, que é de 1,8 livro por pessoa, por ano, de acordo com a CBL (Câmara Brasileira do Livro). (...)

Por não ter freqüentado a escola o quanto deveria e por não ter tido o estímulo para a leitura dentro de casa, Evando é um contra-exemplo. Segundo os especialistas ouvidos pela reportagem, o gosto e o interesse pelos livros são adquiridos socialmente, apesar de a leitura ser um ato individual. (...)

Para Vera Masagão, da ONG Ação Educativa, o principal ambiente em que as pessoas podem ser acostumadas ao universo da leitura é a escola, “com todas as deficiências que ela tem”. Ao lado dela, está a família. “Quem nasceu em uma família de leitores, independentemente do poder aquisitivo dessa família, tem muita chance de se tornar um grande apreciador dos livros”, acredita o presidente do Instituto Brasil Leitor, William Nacked. Um dado do Inaf (Indicador Nacional de Analfabetismo Funcional) parece sustentar essa opinião: a mãe é indicada por 41% dos entrevistados como uma das duas pessoas que mais influenciam o gosto pela leitura - professores são citados por 36%, e o pai, por 24%. (...)

Questão 04

Considerando a reportagem de Antônio Arruda:

- a) **explique** a maneira pela qual Evando é um contra-exemplo no universo de leitores brasileiros.

- b) **comente** a atitude de Evando em abrir uma biblioteca, **considerando os argumentos colocados no texto de Antônio Cândido (Texto I)**: essa iniciativa é suficiente para reverter o quadro de “subdesenvolvimento literário” no Brasil?

Questão 05

Com base na leitura dos fragmentos do texto de Antônio Cândido (Texto I) e da reportagem de Antônio Arruda (Texto II), apresente 3 (três) elementos importantes na formação do quadro de leitores de literatura.

I) _____ _____
II) _____ _____
III) _____ _____

Questão 07

Leia novamente:

“(…) Porém, numa civilização massificada, onde predominem os meios **não-literários**, paraliterários ou **subliterários**, como os citados, tais públicos restritos (…)” (**Texto I**, linhas 63 a 65)

Em relação aos termos destacados acima:

- a) **identifique** os processos de formação das palavras **não-literários** e **subliterários**.

- b) **explique** os significados adquiridos pelos dois termos como resultado desses processos de formação.

não-literários: _____

subliterários: _____

Questão 08

João Cabral de Melo Neto caracteriza seu poema dramático, **Morte e Vida Severina**, como um “**auto de Natal pernambucano**”. **Explique** essa caracterização, associando-a ao personagem e a aspectos do enredo.

Questão 09

Considerando **O conto da ilha desconhecida**, de José Saramago (São Paulo: Companhia das Letras, 1988, p.41), comente a expressão: “(...) Que é necessário sair da ilha para ver a ilha, que não nos vemos se não nos saímos de nós,”

<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

Questão 10

Em **Morte e Vida Severina**, de João Cabral de Melo Neto, e em **Vidas Secas**, de Graciliano Ramos, os personagens representam os nordestinos retirantes. **Identifique os personagens principais NAS DUAS OBRAS, apresentando os seus principais sonhos.**

LIMITE SUA RESPOSTA AO ESPAÇO ABAIXO.

<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

Questão 11

No romance **Agosto**, de Rubem Fonseca, o comissário Alberto Mattos investigou o assassinato de um empresário, no dia 1º de agosto, no edifício Deauville. **Apresente**, de maneira sucinta, **as pistas utilizadas e o engano cometido no processo de investigação**. Em seguida, **identifique o nome do verdadeiro assassino do empresário**.

LIMITE SUA RESPOSTA AO ESPAÇO ABAIXO.

<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

Questão 12

Leia, com atenção, o poema **Quadrilha**, de Carlos Drummond de Andrade, publicado no livro *Alguma poesia* (Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1992, p. 24).

QUADRILHA

JOÃO AMAVA Teresa que amava Raimundo
que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili
que não amava ninguém.
João foi para os Estados Unidos, Teresa para o convento
Raimundo morreu de desastre, Maria ficou para tia,
Joaquim suicidou-se e Lili casou com J. Pinto Fernandes
que não tinha entrado na história.

Com base na leitura do poema, discuta a **concepção de amor** em Drummond.

LIMITE SUA RESPOSTA AO ESPAÇO ABAIXO.

<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
